



As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul¹

Articulating research with teaching and extension practices in Mercosul's Information Science courses

Marta Lígia Pomim VALENTIM²

Célia Regina Simonetti BARBALHO³

Dulcinéia Sarmiento ROSEMBERG⁴

Miriam Vieira da CUNHA⁵

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo demonstrar o desenvolvimento da pesquisa científica nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da informação do Brasil, considerando a pesquisa como princípio educativo na formação do profissional dessas áreas do conhecimento. Foram realizados estudos nas cinco regiões geográficas brasileiras e também em São Paulo para verificar a existência de trabalhos de conclusão de curso, grupos de pesquisa, bolsas de Iniciação Científica, publicações e eventos. Os resultados demonstraram necessidade de maior apoio ao desenvolvimento de pesquisa científica considerando que a integração da pesquisa com o ensino e a extensão é exatamente importante

¹ Mesa Redonda: Apresentação por País "A Integração Pesquisa e Ensino nas Escolas de Biblioteconomia e de Ciência da Informação"

² Presidente da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

³ Coordenadora da Região Norte da ABECIN.

⁴ Coordenadora da Região Sudeste da ABECIN.

⁵ Coordenadora da Região Sul da ABECIN.

Recebido e aceito para publicação em 8/7/2003.

para o atendimento de qualidade que se almeja para os profissionais da área quando da sua formação.

Palavras-chave: formação profissional, educação, articulação ensino e extensão.

ABSTRACT

This work discusses the development of scientific research in the Library Studies and Information Science courses in Brazil, considering research as a pedagogical principle in the education of professionals in such areas of knowledge. Research was conducted in the five geographical Brazilian regions, including Sao Paulo, to verify the existing research groups, publications and events, term papers, and scientific initiation scholarships related to the subject. Considering that research should be integrated to teaching and extension practices in order to accomplish the desirable high quality professional education, this study's results demonstrate that a greater support for scientific research in the area is needed.

Key words: professional education, undergraduate education, teaching and extension practices articulation.

INTRODUÇÃO

As diretrizes para a formação do profissional da área de Ciência da Informação brasileira pretende ter para si a pesquisa como princípio educativo. Definiu-se no Brasil que o campo de estudo da área “abarca todos os fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações”. Da mesma forma, entende-se como seu objeto de estudo “a informação registrada, acatadas as respectivas formas de vê-la, processá-la e utilizá-la, consoante diferentes tradições e marcos teóricos (...) e como disciplinas instituidoras de ambientes de mediação entre acervos (‘estoques’ informacionais) e necessidades do usuário” (DIRETRIZES..., 2001).

Alguns aspectos da formação profissional são essenciais para trabalhar a pesquisa como princípio educativo, entre eles destacam-se:

- a fertilização mútua no trato com questões cuja complexidade e amplitude são, via de regra, insuficientemente resolvidas no

âmbito de uma única disciplina. O pressuposto é que o trabalho conceitual sugerido pela convivência com problemas plurifacetados resulte em desafio para as ortodoxias e em estímulo para novas pesquisas;

- articulação entre ensino, pesquisa e extensão, que deverá ser garantida pelas instituições não só pela infra-estrutura material e de pessoal, mas sobretudo pela constituição de ambientes que envolvam alunos de graduação, pós-graduandos e profissionais da área num processo de reflexão crítica e troca de experiências, permitindo a interlocução entre a universidade e a sociedade (DIRETRIZES..., 2001).

O aluno e futuro profissional precisa buscar, de forma contínua, informação e conhecimento, pois estes são os mais valiosos

recursos estratégicos, na sua situação profissional, bem como ter uma postura investigativa e crítica, de modo que possa assumir as mudanças sociais de forma natural.

O processo de formação profissional necessita desenvolver no aluno capacidades essenciais para atuar no mundo do trabalho. Nesse sentido, o processo de formação deve contemplar os seguintes objetivos: a) Capacitar o egresso, numa perspectiva de formação integral, para atuar com competência, de modo a responder às demandas sociais; b) Formar alunos com visão científica, ou seja, que compreendam a provisoriedade da verdade científica, portanto críticos, reflexivos, autônomos, éticos, que enfrentem os desafios próprios da área com competência; c) Possibilitar ao aluno o reconhecimento da dimensão social da profissão. Isso significa ser solidário e não apenas competitivo, tal como tem induzido a ideologia hegemônica; d) Formar para esta sociedade, em toda a sua complexidade e diversidade; e) O profissional da informação, através de seu exercício profissional, deverá estar voltado para modificar o meio onde atua, de modo a buscar reduzir as desigualdades sociais; f) O aluno deverá compreender a diversidade sócio-cultural e saber atuar na mesma (ASSOCIAÇÃO..., 2001).

O processo formativo exige um projeto pedagógico que contemple o desenvolvimento da área cognitiva do aluno quanto à aquisição, elaboração e a organização de informações, o acesso ao conhecimento existente, a produção de conhecimento, a reconstrução do próprio conhecimento, a identificação de diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto, a imaginação, a criatividade, a solução de problemas (MASETTO, 2002). Nesse sentido, as articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação são fundamentais para a construção do profissional que queremos, do profissional que a sociedade quer.

A sociedade brasileira está demandando uma educação de qualidade, que garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos competentes. A construção de uma educação voltada para a cidadania, como prática efetiva, implica a necessidade, não só da garantia da oferta de vagas, mas da oferta de um ensino de qualidade, sob a responsabilidade de professores portadores de conhecimentos nas diferentes áreas e atentos às dinâmicas sociais. O desafio de formação de indivíduos numa sociedade de cultura e economia globalizadas vem se traduzindo na concepção de novos paradigmas para a educação, resignificando a função social da escola e o processo ensino-aprendizagem.

Diante desse contexto, a educação superior e, mais especificamente, o ensino da Biblioteconomia no Brasil, têm buscado discutir propostas que atendam não só às questões acima levantadas, mas também as que são inerentes ao campo específico da Ciência da Informação que envolve, além das técnicas e procedimentos do trato da informação, a compreensão de sua origem e das finalidades sociais para geração de conhecimento, como afirmam Smit e Barreto (2002).

O que se expõe, nesse diagnóstico, é o resultado do exame sobre o fazer dos cursos das várias regiões do País, no que tange às articulações entre a pesquisa, o ensino e a extensão, com o intuito de consolidar uma reflexão sobre práticas que viabilizem a formação de profissionais comprometidos com a assimilação de conhecimentos que levem ao efetivo domínio de seus fundamentos e, não apenas, à assimilação das possíveis aplicações momentâneas. De fato, na efetiva articulação entre o tripé do ensino superior, reside a necessária construção da racionalidade não-instrumental, portanto, de uma razão crítica como afirma o Fórum... (1999), para quem

Só a crítica permanente permite, com base na reflexão sobre seus

fundamentos, a operação criativa acerca do conhecimento existente, no sentido de acompanhar, intervir e avançar, tanto no próprio desenvolvimento, quanto nos seus possíveis desdobramentos tecnológicos. Mas também, e fundamentalmente, é por meio da crítica radical que se pode evitar a fetichização do mundo da técnica, ou mesmo da ciência, incorporando-as como elemento importante, mas não único, no diálogo do homem com a realidade. A partir desta (re)conciliação entre o sujeito e o objeto, será possível superar dialeticamente a aparente exterioridade do homem em relação ao conhecimento que ele produz. Assim, conduzido na perspectiva da razão crítica, o processo de ensino qualifica-se para inserir-se na construção da efetiva cidadania, pautada pelo humanismo renovado.

Espera-se com este trabalho, contribuir para o enriquecimento de experiências no ensino da Biblioteconomia sem, contudo, perder o referencial de que os estudos ora apresentados não se constituem em análise profunda. Trata-se de um mapeamento superficial visando o conhecimento do conjunto, de como os cursos se constituem e qual a perspectiva de atuação nas excelentes oportunidades de atuações profissionais oriundas da aldeia globalizada.

Ensino, Pesquisa e Extensão: uma integração necessária

As práticas pedagógicas das universidades brasileiras têm como pressupostos básicos a integração e a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a perspectiva da busca do saber e da produção do

conhecimento em todas as áreas que integram as suas estruturas.

A distinção entre as funções de ensino, pesquisa e extensão no trabalho universitário deve ser entendida apenas como uma estratégia operacional, não sendo aceitável concebem-se os processos de transmissão de conhecimento e de socialização de seus produtos desvinculados do contexto de sua geração.

Ao procurar colocar o conhecimento produzido a serviço da clientela, contribuindo para que ela tome consciência da totalidade da realidade e do processo histórico em que está inserida, os cursos de Biblioteconomia brasileiros devem buscar sistematizar a pesquisa e a extensão com vista a intermediar a apropriação do conhecimento por parte dos docentes e discentes e dinamizar os processos de difusão capazes de proporcionar o desenvolvimento de suas propostas pedagógicas.

Neste sentido, a formação para tal exercício profissional exige dos cursos ações que possibilitem a fomentação de embasamento teórico e de um espaço de práticas necessárias às demandas da realidade. De fato, possibilitar maior integração entre pesquisa, ensino e extensão universitária, contribui para a geração de fundamentação teórica de temas que envolvam o cotidiano e a qualificação profissional que concebem a educação como um processo integrado de formação da *“competência questionadora reconstrutiva”* (DEMO, 1997, p. 56) e não como simples reprodução de saberes e fazeres.

Esta filosofia de atuação profissional tem, no questionamento permanente do conhecimento produzido e registrado sob qualquer forma, a sua base inovadora para o processo de formação do sujeito histórico capaz de inovar, mas sobretudo de também humanizar esta inovação, mesmo que se tratem de métodos e técnicas dirigidos ao tratamento e controle bibliográfico de documentos. Mas, tem também, no conceito de competência, definido como

“capacidade de fazer e fazer-se” (DEMO, 1997, p. 56) o outro pilar de sustentação epistemológica que projeta e serve de referencial para o desafio da qualidade formal, abrangendo as habilidades conceitual e técnica voltadas à inovação pelo conhecimento, e da qualidade política, que compreende ações contextualizadas voltadas à intervenção ética e à transformação das estruturas sociais, tendo a construção da cidadania como horizonte.

Trata-se de uma opção que implica a busca de alternativas inovadoras que, de um lado, possibilitem aos sujeitos sociais envolvidos nesse processo (professores e alunos) práticas comprometidas com a construção permanente dessa capacidade de construir e reconstruir e, de outro, permitam reacender o ideal de uma educação inclusiva, que respeite os conteúdos e processos culturais das comunidades locais, aspectos que também remetem à necessidade de se estabelecer instâncias que elaborem e executem projetos em função da formação do sujeito histórico, integrado e, como tal, incluído nas múltiplas interfaces das realidades sociais, buscando a valorização do ser humano.

Esse trabalho pedagógico exige práticas coletivas, condição imprescindível para a constituição de grupos interdisciplinares, além de tempo, espaço, reflexão e coordenação que permitam a troca de experiências nas relações interpessoais e interinstitucionais. E esse é o grande desafio que se apresenta ao contexto educacional em um cenário globalizado.

METODOLOGIA

Visando obter um panorama dos países do Mercosul sobre as articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, aplicou-se um instrumento junto às escolas. No Brasil, a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) aplicou o

instrumento com o objetivo de coletar, analisar e sistematizar as informações, para obter um panorama nacional sobre *As Articulações da Pesquisa com o Ensino e a Extensão nos Cursos de Biblioteconomia do Mercosul*.

Para expressar a realidade brasileira, a ABECIN consolidou um instrumento composto de quatro itens, a saber: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Grupos de Pesquisa e Participação Discente; Infra-Estrutura para a Pesquisa e o Ensino; e Divulgação/Comunicação Intelectual, Científica e Cultural. O instrumento foi respondido pelos representantes e/ou coordenadores dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os procedimentos de coleta e análise de dados foram assim desenvolvidos:

1) os Coordenadores Regionais da ABECIN solicitaram às escolas de sua região o preenchimento do instrumento;

2) o coordenador de cada Curso preencheu o instrumento e enviou ao Coordenador Regional da ABECIN de sua região;

3) cada Coordenador Regional da ABECIN fez a sistematização final dos dados por região e encaminhou à Direção da ABECIN;

4) Finalizando a metodologia de trabalho, a Direção da ABECIN fez a sistematização final do país.

Conforme mencionado anteriormente, a análise global foi realizada através dos dados coletados nas escolas pelas Coordenações Regionais. Infelizmente não houve, em algumas regiões, a participação de todas as escolas, conforme segue:

Na Região Norte considerada pela ABECIN (correspondendo à região amazônica brasileira), três escolas estão inseridas em universidades federais dos estados do Amazonas, Maranhão e Pará e todas participaram da pesquisa, são elas: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

Na Região Nordeste considerada pela ABECIN (correspondendo à região nordeste já definida geopoliticamente com exceção do Maranhão); seis escolas estão inseridas em universidades federais dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Das seis escolas, três participaram da pesquisa: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Na Região Centro-Oeste considerada pela ABECIN (correspondendo à composição dos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais), dez escolas estão inseridas em universidades federais e particulares dos estados mencionados. Desse total, quatro escolas participaram da pesquisa: Fundação Educacional Comunitária Formiguense (FUOM), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações (UNINCOR). É importante mencionar que três escolas são novas, ou seja, ainda estão implementado o currículo do curso e, por esse motivo, não participaram da pesquisa.

Na Região Sudeste considerada pela ABECIN (correspondendo à composição dos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro), quatro escolas estão inseridas em universidades federais, estaduais e particulares. Do total, três participaram da pesquisa: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). É necessário informar que a escola que não participou na ocasião da coleta de dados, havia fechado o vestibular.

Na Região São Paulo considerada pela ABECIN (correspondendo ao Estado de São Paulo), há um total de nove escolas. Desse total, apenas uma escola participou da pesquisa, a Universidade Estadual Paulista (UNESP). Também é necessário informar que uma das escolas somente iniciou o curso nesse ano

(2003), portanto na ocasião da coleta de dados, ainda estava em fase de planejamento.

Na Região Sul considerada pela ABECIN (correspondendo a região sul já definida geopoliticamente), oito escolas estão inseridas em universidades federais, estaduais e particulares dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Delas, a metade, ou seja quatro escolas, participaram da pesquisa: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É importante mencionar que entre as escolas que não responderam, uma não está em funcionamento no momento e outra é nova, portanto ainda em fase de implementação do curso.

Desse modo, apenas 18 escolas das 40 existentes na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil atualmente, participaram da pesquisa.

ANÁLISE DOS DADOS

Trabalho de Conclusão de Curso

Buscando conhecer a realidade do País no que tange à exigência dos cursos quanto à realização dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) desenvolvidos na graduação, questionou-se sobre a existência ou não dele, obtendo-se o seguinte referencial (Tabela 1).

A Tabela 1 retrata o panorama nacional quanto à exigência para conclusão do curso, da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Observa-se que a maioria das escolas adota esse procedimento pedagógico (Figura 1).

O TCC é entendido como o resultado de um processo de aprendizagem individual. Geralmente se inicia com a oferta de uma

disciplina que prepara o aluno para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. A defesa, na maioria das escolas, é pública (aberta ao público). O depósito do TCC geralmente é feito em papel e disquete, armazenado no próprio departamento em que está alocado o curso ou na biblioteca da universidade (Tabela 2).

No Brasil, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tem buscado desenvolver uma consciência na comunidade acadêmica sobre a importância de trabalhar em equipe para o desenvolvimento de pesquisa. A formalização de grupos de pesquisa

passou a ser uma exigência para a obtenção de apoio dos órgãos de fomento. Dessa forma, o CNPq disponibiliza a todas as universidades públicas e privadas do país, o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. O Diretório possibilita a entrada de dados de pesquisadores, alunos (graduação e pós-graduação) e pessoal técnico envolvidos em um determinado projeto de pesquisa, bem como a interação entre grupos de modo a se constituir numa rede nacional de pesquisa. Nesse sentido, buscou-se conhecer como tais grupos estão consolidados junto aos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (Figura 2).

Tabela 1. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

TCC/Regiões	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	São Paulo*	Sul
Obrigatoriedade de Desenvolver o TCC	Sim, em 2 escolas 1 escola vai implantar	Sim, em 2 escolas 1 escola vai implantar	Sim, em 2 escolas 2 escolas não possuem	Sim, em 3 escolas	Sim	Sim, em 3 das 4 escolas

(*) Apenas a UNESP respondeu.

Tabela 2. Condições do desenvolvimento do TCC.

Regiões	Individual	Orientação	Preparação	Depósito	Banca	Defesa
Norte	2	2	2	2	2	2
Nordeste	2	2	2	2	2	1
Centro-Oeste	2	2	2	2	2	2
Sudeste	3	3	3	3	3	2
São Paulo	1	1	1	1	1	1
Sul	3	3	3	3	3	2

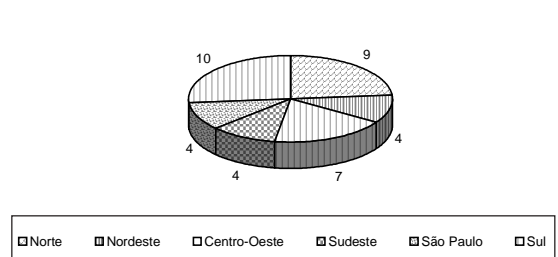
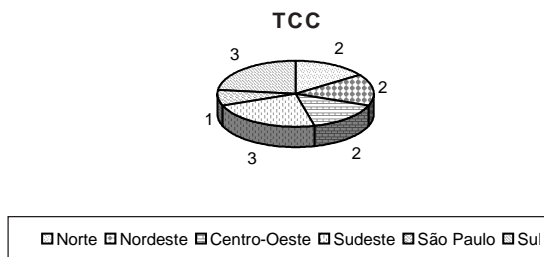


Figura 1. Desenvolvem TCC.

Figura 2. Existência de Grupos de Pesquisa.

Verificou-se que existem, atualmente, 38 grupos de pesquisa implementados nas escolas participantes da pesquisa (18), distribuídos entre as diferentes regiões do País (Tabela 3).

A média de participação docente por grupo de pesquisa é de 4,3 professores, quanto à participação discente a média cai para 3,6 alunos (Tabela 3). A carga horária em média destinada para a realização de pesquisa é de 9 horas semanais. Na maioria das escolas os docentes não são remunerados, contudo, algumas escolas recebem apoio de órgãos de fomento para desenvolvimento de projetos de pesquisa. Outra informação relevante, diz respeito ao desenvolvimento de sub-projetos por parte dos alunos, vinculados aos projetos de pesquisa dos professores, o que confirma a importância do desenvolvimento da iniciação científica ser desenvolvida ainda na graduação.

Para a consolidação dos grupos de pesquisa é fundamental a prática de desenvolver TCC's vinculados aos grupos de pesquisa existentes na escola. A pesquisa revelou que quase a totalidade das escolas respondentes já utilizam essa prática. Destaca-se também que todas as escolas estabelecem uma relação direta entre os assuntos abordados nos TCC's e as disciplinas ministradas no curso.

Quanto as linhas de pesquisa que os grupos de pesquisa atuam, e, para efeito da coleta de dados, foram utilizadas as quatro áreas de conhecimento estabelecidas pelo

Mercosul: 1) Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação; 2) Organização e Tratamento da Informação; 3) Recursos e Serviços de Informação; 4) Gestão da Informação, bem como as duas (2) áreas que não fazem mais parte do acordo Mercosul, por serem entendidas como áreas que perpassam todas as outras (ferramentas, métodos, instrumentos): a) Tecnologias da Informação e b) Pesquisa. Como resultado da coleta de dados, os grupos de pesquisa ficaram assim distribuídos (Figura 3).

Observa-se na Região Norte uma grande concentração de grupos de pesquisa com linhas de pesquisa na área de Organização e Tratamento da Informação. Na Região Sul, percebe-se uma grande concentração de grupos de pesquisa com linhas de pesquisa na área de Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Nas demais regiões existe um maior equilíbrio quanto à distribuição dos grupos de pesquisa por área de conhecimento.

Em relação ao apoio financeiro recebido para a realização das pesquisas, através de bolsas de iniciação científica e de outros tipos, observa-se que as agências nacionais públicas, como por exemplo o CNPq, possuem programas de incentivo à iniciação científica, visando "propiciar à instituição um instrumento de formulação de política de pesquisa, para a iniciação científica na graduação; estimular uma maior articulação

Tabela 3. Situação dos Grupos de Pesquisa.

Regiões	Média Docente	Média Discente	Remuneração	Recursos	Carga Horária	Sub-Projetos	TCC GP	TCC Disciplinas
Norte	4	4	Não	Sim	8	Sim	Sim	Sim
Nordeste	5	3	Não	Sim/Não	7	Sim/Não	Sim	Sim
Centro-Oeste	5	1	Sim/Não	Sim	7	Sim	Sim/Não	Sim
Sudeste	5	7	Não	-	20	Sim	Sim	Sim
São Paulo	3	5	Sim	Sim	4	Sim	Sim	Sim
Sul	4	2	Não	Sim	8	Sim	Sim	Sim

entre a graduação e a pós-graduação; estimular o pesquisador/orientador a formar equipes; estimular o envolvimento de novos pesquisadores na atividade de formação; introduzir o aluno de graduação no mundo da pesquisa científica” (CONSELHO..., 2002). Das escolas que participaram da coleta de dados, muitos alunos recebem este benefício, é importante mencionar que atualmente o valor da bolsa do CNPq é de R\$ 245,00 (Figura 4).

Verifica-se que as Instituições de Ensino Superior (IES), também desenvolvem programas de incentivo à iniciação científica, oferecendo bolsas de iniciação científica aos alunos, através de programas próprios. Geralmente, o valor

desse tipo de bolsa é menor que o valor da bolsa do CNPq mencionado acima. Também merece ser dito, que muitos alunos têm grande interesse em buscar qualificação em pesquisa e, desse modo, atuam em projetos de pesquisa de forma voluntária sem qualquer tipo de remuneração.

O apoio aos projetos de pesquisa também é realizado, na maioria das vezes, pelas agências nacionais públicas, como por exemplo o CNPq, bem como através de recursos financeiros das próprias IES. As agências estaduais públicas, quando existentes, têm apoiado a pesquisa docente nas IES, porém são poucos os estados brasileiros que têm esse tipo de estrutura de fomento à pesquisa.

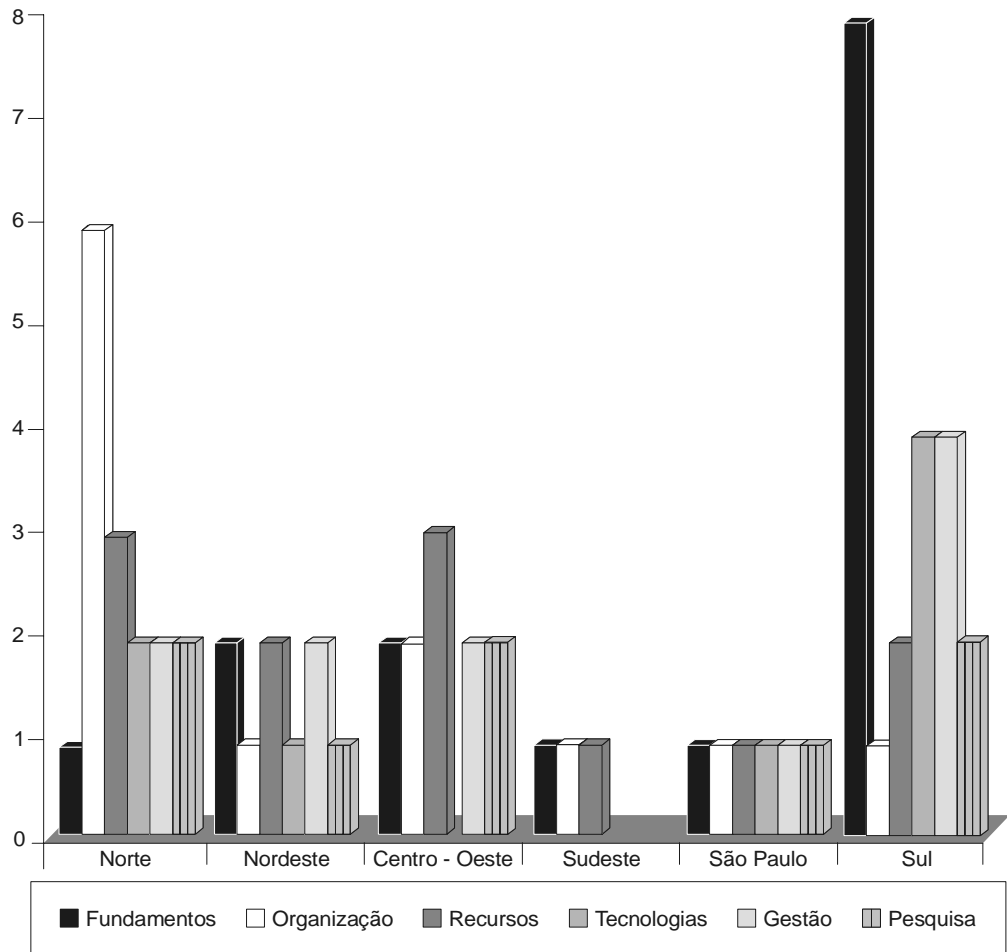


Figura 3. Grupos de Pesquisa x Área Mercosul.

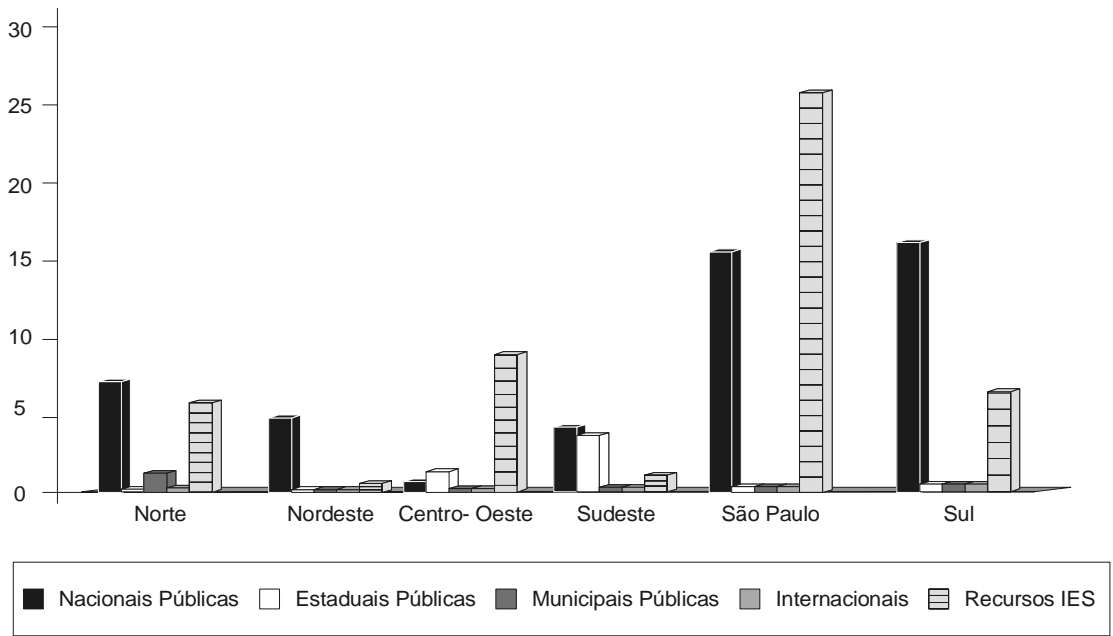


Figura 4. Bolsas de Iniciação Científica.

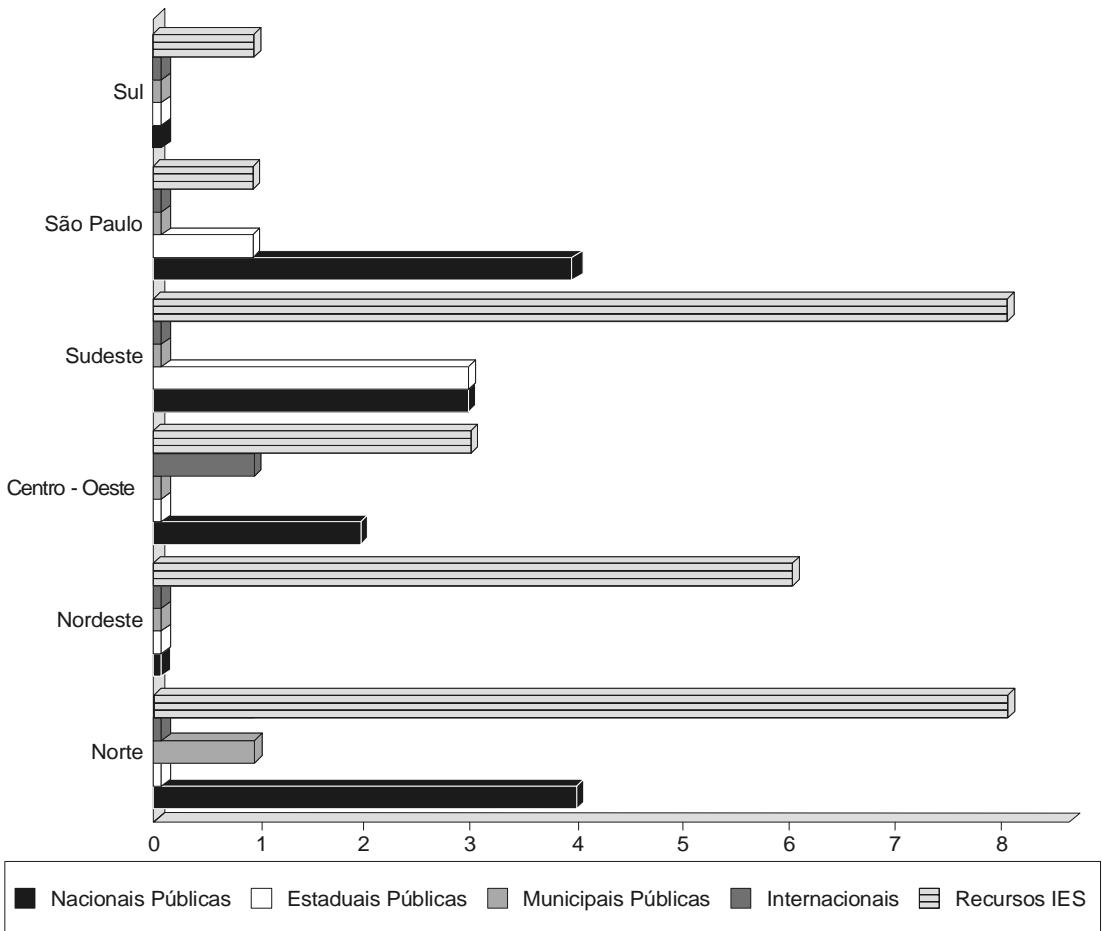


Figura 5. Apoio Financeiro x Projeto de Pesquisa.

De todas as escolas respondentes, apenas uma conta com apoio financeiro de agência de fomento internacional (Figura 5).

É fato que os recursos federais e estaduais, destinados às agências de fomento, têm diminuído nos últimos anos por questões conjunturais econômicas. Tal fator de decréscimo pode ser observado pela quantidade de projetos de pesquisa, que apesar de possuírem mérito quando da avaliação das comissões *ad hoc*, não são contemplados financeiramente por falta de recursos das agências.

Para a realização de pesquisas integradas ao ensino e a extensão, as escolas necessitam de uma estrutura física adequada, como órgãos internos que apóiem os trâmites administrativos/técnicos, de equipamentos, acesso à *Internet*, literatura científica na área, salas de pesquisa e demais condições para o desenvolvimento da pesquisa, bem como para viabilizar o trabalho em equipe. Nesse sentido, as IES contam com setores responsáveis pela pesquisa tanto em nível macro, através das pró-reitorias de pesquisa, quanto em nível micro como comissões/coordenações de pesquisa departamentais. A maioria das escolas respondentes informou que suas instituições possuem políticas direcionadas à pesquisa.

Os cursos contam com salas que possuem equipamentos e conexão com a rede *Internet*, mas a maioria das escolas informou que esse espaço é compartilhado com outras atividades acadêmicas. Dentre as escolas respondentes, uma delas afirmou possuir o recurso de vídeo conferência. Além disso, algumas escolas disponibilizam salas para cada grupo de pesquisa.

A maioria das escolas respondentes afirmou que as disciplinas do curso propiciam uma base pedagógica articulando pesquisa/ensino. Essas disciplinas são relacionadas a métodos e técnicas de pesquisa, fundamentos, técnicas de estudo, análise da informação, entre outras. Desse modo, as instituições mantêm em sua grade curricular, disciplinas que contemplam a assimilação de uma base teórica para articular a pesquisa ao ensino.

Para dar suporte à atividade de ensino integrada à pesquisa, as escolas pesquisadas informaram que possuem laboratório de informática. Das respondentes algumas informaram que o uso do laboratório é compartilhado com outros cursos. Além do laboratório de informática, algumas escolas possuem o que se denomina laboratório de ensino (práticas), assim como laboratório de conservação e restauro de materiais.

Algumas escolas manifestaram a importância de ampliar a relação pesquisa/ensino, através da implementação de programas de pós-graduação no nível *stricto sensu*, uma vez que muitas delas já ofertam cursos de pós-graduação em nível *lato sensu*.

Destaca-se que a busca pela qualificação do corpo docente, em nível de doutorado, a implantação de núcleos de pesquisa, a consolidação dos grupos de estudos temáticos, são indicadores de que as instituições têm procurado incentivar o desenvolvimento integrado de suas atividades.

Quanto aos periódicos científicos na área, a pesquisa revelou que tanto os periódicos que são produzidos pelos próprios Departamentos em que o curso está alocado, quanto os que são desenvolvidos em parceria com outros setores das IES (a maioria), possuem comissão editorial e editor responsável. A indexação dessas publicações ocorre em fontes nacionais e internacionais. Deve-se destacar que algumas revistas disponibilizam o texto completo através da rede *Internet*, facilitando muito a pesquisa na área por parte dos pesquisadores (Figura 6).

As escolas informaram que os instrumentos mais utilizados, visando o fortalecimento da pesquisa, para a maioria das escolas, são as jornadas científicas, revistas e boletins científicos. O evento científico é considerado muito relevante para a comunicação/divulgação científica, pois contribui enormemente para a consolidação das pesquisas regional e nacional (Figura 7).

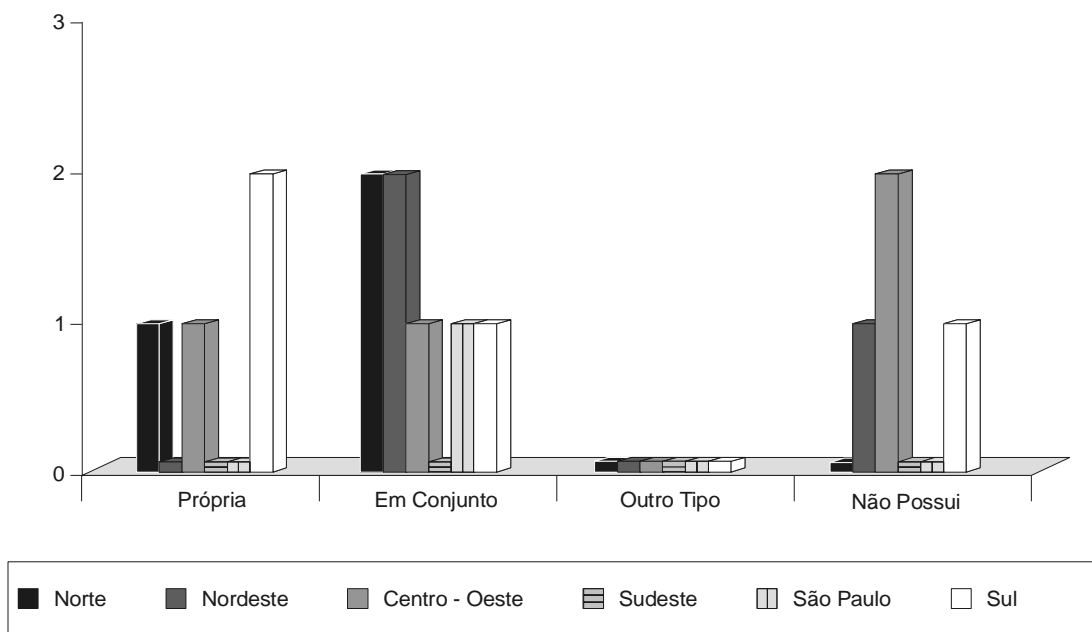


Figura 6. Publicações.

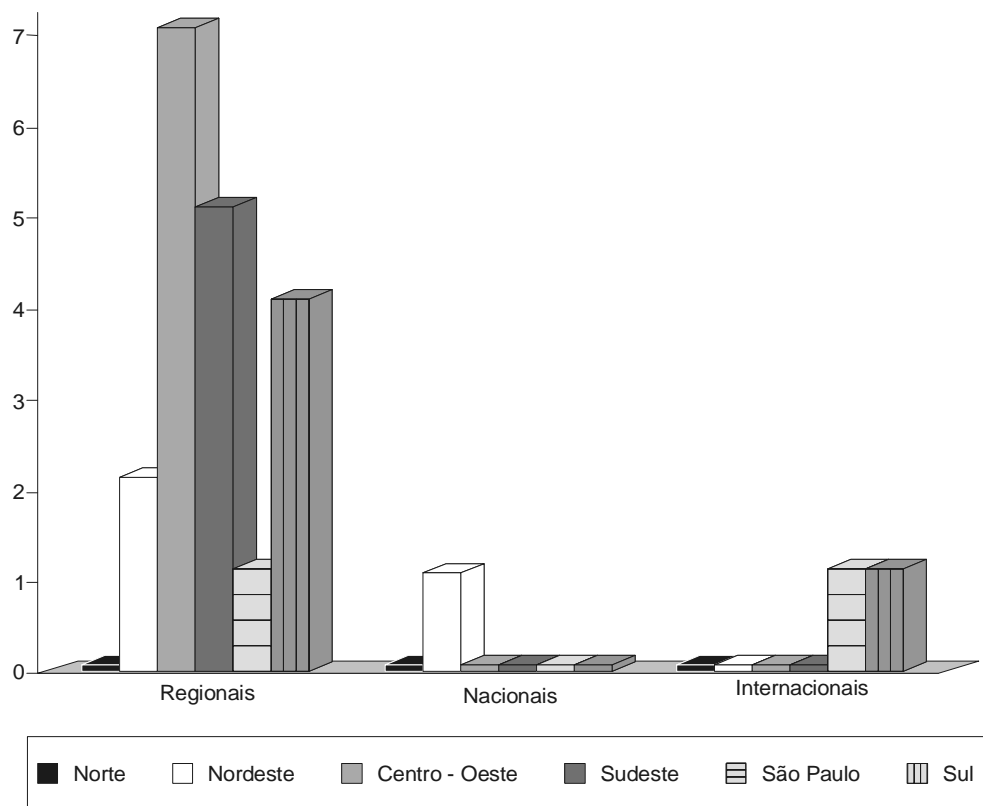


Figura 7. Eventos.

CONCLUSÃO

O currículo de formação de um profissional abrange o desenvolvimento da área cognitiva quanto à aquisição, à elaboração e à organização de informações, ao acesso ao conhecimento existente, a produção de conhecimento, a reconstrução do próprio conhecimento, a

identificação de diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto, a imaginação, a criatividade, a solução de problemas. Nesse sentido, a integração da pesquisa com o ensino e a extensão é extremamente importante para o atendimento da qualidade que se almeja para os profissionais da área quanto a formação profissional.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO; FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Projeto pedagógico e avaliação da graduação: referências para a renovação e resignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação*. In: Oficina Regional de Trabalho de São Paulo. São Paulo, 2001. 29p. (Documentos ABECIN, 1). Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/Documentos/abecin.htm>>. Acesso em: 6 maio 2002.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC*. Disponível em: <http://www.cnpq.br/bolsas_auxilios/modalidades/pibic.htm>. Acesso em: 6 maio 2002.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1997. 132p.

DIRETRIZES Curriculares MEC. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/Diretrizes.htm>>. Acesso em: 6 maio 2002.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Plano nacional de graduação: um projeto em construção*. Ilhéus, 1999. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/Textos/interessantes.htm>>. Acesso em: 6 maio 2002.

MASETTO, M. (Org.). *Docência na universidade*. 4.ed. São Paulo: Papirus, 2002. 112p.

SMIT, J.W.; BARRETO, A. A. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M.L.P. (Org.). *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002. p.9-23.

